

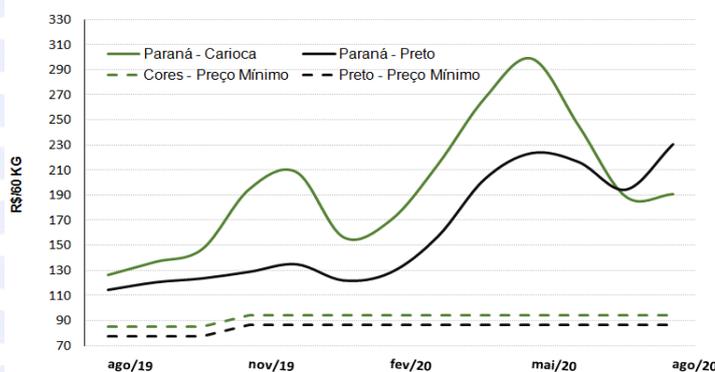
FEIJÃO – 23 a 27/11/2020

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	274,20	285,00	287,50	4,9	0,9
Paraná	60kg	231,49	270,00	300,00	29,6	11,1
Bahia	60kg	217,54	235,29	250,00	14,9	6,3
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	132,08	260,66	271,05	105,2	4,0
Rio Grande do Sul	60kg	140,84	239,57	240,40	70,7	0,3
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	282,50	287,50	297,00	5,1	3,3
Feijão comum preto	60kg	175,00	312,50	335,00	91,4	7,2

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 95,49/60kg; Feijão Preto: R\$ 95,49/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No atacado paulista o mercado segue firme, devido a pouca oferta e ao maior interesse de compras. Muitos produtores, cientes das necessidades de obtenção do produto, por parte dos compradores, para a reposição de mercadorias, passaram a controlar a oferta.

A semana se encerra com o produto ainda mais valorizado. A saca do produto extranovo passou, em média, de R\$ 287,50 para R\$ 297,00, o que representa um aumento de 3,3% em relação ao registrado no período anterior.

As cotações vêm apresentando reajustes desde a 2ª semana do mês de novembro, em função da falta de perspectivas de continuidade de uma boa oferta no curto prazo, neste período de entressafra, em vista da menor produção. A tendência é de preços aquecidos, cuja sustentação vai depender do comportamento no varejo.

O predomínio da oferta continua sendo do tipo comercial e a origem do produto recém-colhido, é quase toda, da região sudoeste de São Paulo, e o restante do Estado de Minas Gerais. No último dia útil da semana, sexta-feira, não houve mercado face a ausência de ofertas.

A expectativa é de que, com a proximidade do começo de mês, período em que as vendas junto aos varejistas normalmente são melhores, com a demanda mais aquecida, podendo refletir positivamente nos atuais preços.

Neste mês de novembro, as precipitações pluviométricas foram bastante irregulares registrando um bom volume de chuvas em algumas regiões e escassez em outras. Esse comportamento provavelmente afetará o desenvolvimento das lavouras, que provavelmente evoluirão em ritmos bastante distintos.

No Sul do País o plantio está concluído, e as lavouras apresentam os seguintes estágios: 40% em desenvolvimento vegetativo, 40% em floração, 15% em frutificação, 3% em maturação e 2% colhido.

Nas zonas de produção parte das vendas se dá do produtor para corretores e intermediários, vez que os empacotadores estão cautelosos nas aquisições devido às dificuldades em repassar aumentos ao setor varejista, que, por sua vez, não está conseguindo um bom escoamento do produto, dados os altos preços praticados no mercado.

O período em comento encerrou com uma ligeira melhora nos preços, e com os compradores interessados em novas aquisições. Diante desta situação, os produtores optaram por pedidas ainda mais elevadas, todavia sem sucesso, preferindo encerrar as negociações, e aguardar uma melhor definição do mercado.

Os comerciantes seguem analisando os preços praticados no mercado, e na expectativa de uma sinalização das redes de supermercados, mas com a pretensão em adquirir o produto com preços mais em conta, ou pelo menos sem reajustes.

Feijão Comum Preto

No atacado paulista o mercado segue firme, e o produto extra segue ausente no disponível, cotado nominalmente em R\$ 335,00 a saca. A maior parte das mercadorias disponibilizadas para a venda foi importada da Argentina.

A expectativa é que o mercado continue firme com a melhora da demanda, pois as ofertas continuam sendo de produto importado. Desta forma, quem tem estoques terá mais um mês pela frente para tentar negociar seus lotes em melhores condições comerciais, antes da entrada da safra das águas do Paraná.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

A expectativa é de que, com a proximidade do começo de mês, período em que as vendas junto aos varejistas normalmente são melhores, com a demanda mais aquecida, podendo refletir positivamente nos atuais preços.